



TRATAMENTO COSMÉTICO NAS HIPERMELANOSSES CUTÂNEAS

HANZEL, Bianca Emanuela¹; DA SILVA, Greice Brocardo¹; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes²; REIS, Gislaíne².

Palavras-chave: Hiperpigmentações. Melanina. Ativos cosméticos. Esfoliantes.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ribeiro (2010), a pele é o maior órgão do corpo humano, possuindo diversas funções, entre elas: sensorial, proteção, regulação térmica, absorção e eliminação de substâncias, síntese de vitamina D além da função estética.

O tecido cutâneo é formado basicamente por duas camadas distintas, a epiderme, que consiste de uma estrutura formada por células epiteliais queratinizadas (queratinócitos) que sofre modificação à medida que vão se deslocando das camadas mais inferiores a superfície cutânea e a derme, formada por estruturas proteicas de colágeno e elastina associadas à matriz extracelular. Fornece nutrientes para a epiderme, proteção e resistência mecânica ao organismo. (RIBEIRO, 2010)

A coloração da pele é dada através de um pigmento denominado melanina, formada nos melanócitos, que são células encontradas na camada basal da epiderme. A melanina tem importância na proteção da pele contra a radiação solar, porém sua produção desordenada pode ocasionar manchas na pele (hipermelanoses) (NICOLETTI *et al.* 2002)

A melanogênese é o processo de síntese da melanina na pele. Para que isso ocorra, a tirosinase, enzima controladora da melanogênese, converte a tirosina em dopa e esta em dopaquinona, sendo considerado um passo decisivo do processo. Após, são formados alguns intermediários e a consequente síntese de feomelanina e eumelanina, que podem ser distribuídas na pele, com predominância de uma ou de outra (NICOLETTI *et al.* 2002. RIBEIRO, 2010).

¹ Acadêmicas do Curso Tecnológico Superior em Estética E Cosmética UNICRUZ

² Orientadoras: DEUSCHLE, Mestre em Ciências Farmacêuticas

Doutoranda PPG Ciências Farmacêuticas UFSM. REIS, Graduada em Fisioterapia UNICRUZ e Especialista em Fisioterapia Dermato Funcional PUC.



As hiperchromias podem surgir na pele por uma produção anormal da melanina e depende de vários fatores, entre eles, o envelhecimento, inflamações, alterações hormonais, reações alérgicas, exposição solar, entre outros (GONCHOROSKI e CÔRREA, 2005).

Desta forma, é objetivo deste trabalho uma revisão da literatura em relação aos ativos cosméticos utilizados em formulações para o tratamento das hipermelanoses.

2 METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo resultou de uma revisão bibliográfica sobre hipermelanoses e o tratamento utilizado para a mesma. Foram usados livros e periódicos científicos pesquisados nas seguintes bases de dados: MEDLINE/Index Medicus (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e GOOGLE ACADÊMICO.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro passo para o tratamento das hipermelanoses consiste em determinar qual camada da pele foi atingida, o que pode ser realizado através de uma análise com lâmpada de wood.(GONCHOROSKI e CÔRREA, 2005).

A aplicação de agente esfoliante na pele tem como objetivo produzir uma lesão controlada no tecido cutâneo. O peeling químico é uma técnica usada para melhorar a aparência da pele, indicado basicamente para tratar lesões causadas pelo sol, rugas, discromias pigmentares, acnes, entre outras alterações que surgem com o passar do tempo. Para uma utilização segura destes agentes químicos, é necessário ter conhecimento da histologia, das técnicas de como podem ser utilizados os ácidos e como eles agem nas lesões cutâneas. (GONCHOROSKI e CÔRREA, 2005).

As reações adversas que podem ocorrer variam com a profundidade do “peeling”. Em geral, os “peelings” superficiais produzem apenas reações pigmentares transitórias, mas pode haver formação de cicatrizes quando a derme é atingida acidentalmente. Os “peelings” de média profundidade podem causar alterações pigmentares e cicatrizes. Os “peelings” profundos estão associados às complicações e reações mais graves. (RAMOS, 2004)

A ação das substâncias químicas, quando entram em contato com a pele, estão relacionadas a fatores como: tempo de exposição, número de aplicações, espessura da camada



e o tipo de pele em que foi aplicado. Para a escolha das substâncias é necessário avaliar o tipo de pele, idade, alimentação, gravidade das lesões e frequência das aplicações.

O ácido glicólico é uma substância esfoliante que reduz a pigmentação excessiva da área tratada por vários mecanismos, sem afetar diretamente a melanina. Em baixas concentrações apresenta efeito de plasticidade e hidratação e em concentrações mais altas possui efeito esfoliante e descamante, geralmente é utilizado na concentração de 5 a 10% nos cosméticos (GONCHOROSKI e CÔRREA, 2005).

O ácido kójico é um despigmentante potente e não citotóxico que age inibindo a tirosinase, ou seja, formação de melanina. Sua vantagem está na suavidade de ação sobre a pele, pois não causa irritação nem fotossensibilização, podendo ser usado durante o dia. Geralmente é formulado na concentração de 2% em cosméticos (GONCHOROSKI e CÔRREA, 2005).

A hidroquinona é uma substância despigmentante de ação imediata por inibir a tirosinase e induzir modificações estruturais nas membranas das organelas dos melanócitos, acelerando assim, a degradação dos melanossomas. Algumas reações adversas podem ocorrer, porém são transitórias. As mais observadas são: eritema, prurido ou queimação e descamação. Essas reações poderão ocorrer quando a hidroquinona é usada em concentrações altas (RIBEIRO, 2010).

O ácido Salicílico possui propriedades esfoliantes que ajuda a descamar a camada superior das células córneas, melhorando a aparência e a textura cutânea. Usado em concentrações muito altas pode causar vermelhidão e manchar a pele, topicamente pode ser usado em concentrações que variam de 2 a 10 % (GONCHOROSKI e CÔRREA, 2005).

O ácido azeláico consiste em uma substância inibidora da tirosinase e também possui ação antimicrobiana. Os efeitos são observados somente após quatro semanas de uso e para um bom resultado no tratamento deve ser utilizado por vários meses. Pode ser usado em concentrações de até 20% e como reação pode ocorrer irritação na pele (GONCHOROSKI e CÔRREA, 2005).

O ácido ascórbico, também conhecido como vitamina C é um despigmentante que mantém a melanina sob a forma reduzida, porém seu efeito é transitório. Seu efeito pode ser melhorado em associação a outros esfoliantes (RIBEIRO, 2010).



Quanto à reações adversas que podem ser causadas pelo uso de peelings químicos, a mais preocupante é a hiperpigmentação e esta poderá ocorrer pela falta de cuidado do usuário devido, principalmente à exposição solar nas primeiras semanas após a aplicação e desta forma, o uso de fotoprotetores é crucial para o sucesso do tratamento. (RAMOS, 2004)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O peeling químico, bem como formulações contendo outros ativos cosméticos, é uma opção segura e eficiente para tratamentos de hipermelanoses cutâneas, porém é importante que os mesmos sejam aplicados ou recomendados por profissionais especializados, sempre associados ao uso correto de fotoprotetores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

GONCHOROSKI, D. D. e CÔRREA, G.M. Tratamento de hiperpigmentação pós-inflamatória com diferentes formulações clareadoras. **Infarma**, v.17, nº 3/4, p. 84-88, 2005.

NICOLETTI, M. A. *et al.* Hiperpigmentações: Aspectos gerais e uso de despigmentantes cutâneos. **Cosmetic & Toiletries**, v.14, p.47-51, 2002 Disponível *online*: http://maquel.com.br/media/academico/artigo/01_05_02_hiperpigmentacoes.pdf.

RAMOS, T. R. Validação de metodologias analíticas para determinação quantitativa de princípios ativos em formulações farmacêuticas empregadas para “peelings” químicos, (2004)

RIBEIRO, C. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2. Ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.